

**CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE COM CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS**

**CORRELATION BETWEEN ANXIETY AND ALCOHOL CONSUMPTION IN MEDICAL STUDENTS AT THE CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS**

**CORRELACIÓN ENTRE LA ANSIEDAD Y EL CONSUMO DE ALCOHOL EN ESTUDIANTES DE MEDICINA DEL CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS**

**Letícia Souza Alves Pereira<sup>1</sup>**  
**Laura Paes Baptista de Oliveira Mendonça<sup>2</sup>**  
**Mateus Barbosa da Silva<sup>3</sup>**  
**Marcela Melquiades de Melo<sup>4</sup>**

**RESUMO:** O consumo de bebidas alcoólicas apresenta prevalência entre universitários e relaciona-se a estresse, ansiedade e busca por alívio, podendo ocasionar prejuízos acadêmicos e funcionais. Entre estudantes de medicina, a carga emocional e pressão acadêmica tornam essa associação relevante. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre ansiedade e consumo excessivo de álcool em acadêmicos de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado por aplicação de questionário, da Escala de Ansiedade de Beck e do AUDIT. A correlação entre ansiedade e consumo alcoólico foi analisada pelos coeficientes de Pearson e Spearman. **Resultados:** Observou-se predominância de baixos níveis de ansiedade e consumo alcoólico. Entretanto, os participantes apresentaram ansiedade moderada e grave, além de consumo problemático de álcool. Verificou-se frequência de ansiedade entre mulheres e indivíduos de menor renda. A correlação entre ansiedade e consumo de álcool foi positiva, de baixa magnitude. **Discussão:** Os achados indicam que o consumo de álcool parece mais relacionado a fatores sociais do ambiente universitário do que ao enfrentamento de sintomas ansiosos. **Conclusão:** A associação entre ansiedade e consumo excessivo de álcool mostrou-se fraca, reforçando o caráter multifatorial desse comportamento e a importância de estratégias de promoção da saúde mental e prevenção do uso problemático de álcool.

**Palavras-chave:** Consumo de Álcool. Ansiedade. Estudantes.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

<sup>2</sup> Acadêmica do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC JF.

<sup>3</sup> Acadêmica do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC JF.

<sup>4</sup> Orientadora. Professora do curso de Medicina no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC JF.

**ABSTRACT:** Alcohol consumption is prevalent among university students and is associated with stress, anxiety, and the search for relief, which may result in academic and functional impairments. Among medical students, emotional burden and academic pressure make this association relevant. Objective: To evaluate the correlation between anxiety and excessive alcohol consumption in medical students at the Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. Methodology: Cross-sectional study conducted through the application of a questionnaire, the Beck Anxiety Inventory, and the AUDIT. The correlation between anxiety and alcohol consumption was analyzed using Pearson and Spearman coefficients. Results: A predominance of low levels of anxiety and alcohol consumption was observed. However, participants presented moderate and severe anxiety, as well as problematic alcohol use. A higher frequency of anxiety was observed among women and individuals with lower income. The correlation between anxiety and alcohol consumption was positive, with low magnitude. Discussion: The findings indicate that alcohol consumption seems to be more related to social factors within the university environment than to the coping of anxiety symptoms. Conclusion: The association between anxiety and excessive alcohol consumption was weak, reinforcing the multifactorial nature of this behavior and the importance of strategies aimed at promoting mental health and preventing problematic alcohol use.

**Keywords:** Alcohol Consumption. Anxiety. Students.

**RESUMEN:** El consumo de bebidas alcohólicas presenta una alta prevalencia entre los estudiantes universitarios y se relaciona con el estrés, la ansiedad y la búsqueda de alivio, lo que puede ocasionar perjuicios académicos y funcionales. Entre los estudiantes de medicina, la carga emocional y la presión académica hacen que esta asociación sea relevante. Objetivo: Evaluar la correlación entre la ansiedad y el consumo excesivo de alcohol en estudiantes de medicina del Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. Metodología: Estudio transversal realizado mediante la aplicación de un cuestionario, la Escala de Ansiedad de Beck y el AUDIT. La correlación entre la ansiedad y el consumo de alcohol fue analizada mediante los coeficientes de Pearson y Spearman. Resultados: Se observó predominio de bajos niveles de ansiedad y de consumo de alcohol. Sin embargo, los participantes presentaron ansiedad moderada y grave, además de consumo problemático de alcohol. Se verificó mayor frecuencia de ansiedad entre mujeres e individuos de menor ingreso. La correlación entre ansiedad y consumo de alcohol fue positiva, de baja magnitud. Discusión: Los hallazgos indican que el consumo de alcohol parece estar más relacionado con factores sociales del entorno universitario que con el afrontamiento de síntomas ansiosos. Conclusión: La asociación entre ansiedad y consumo excesivo de alcohol fue débil, lo que refuerza el carácter multifactorial de este comportamiento y la importancia de estrategias orientadas a la promoción de la salud mental y la prevención del consumo problemático de alcohol.

**Palabras clave:** Consumo de Alcohol. Ansiedad. Estudiantes.

## INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas tem alta prevalência entre jovens e adultos entre 15 e 30 anos, sendo a maior parte dessa faixa etária muito relacionada à vida universitária. O aumento de ingestão alcoólica pode ser caracterizado muitas vezes pela ação de beber grandes

quantidades sendo observada a longo prazo ou em períodos curtos e desproporcionais gerando o padrão de consumo “binge drinking” (RANKER LR, et al., 2022) A recorrência do álcool está ligada a sensação de alívio e relaxamento, e jovens universitários com grandes desafios diários e situações de estresse e ansiedade podem acabar fazendo esse uso excessivo e gerando consequências negativas devido esse abuso (HERRERO-MONTES M, et al., 2022).

Fatores psicológicos ligados à angústia, depressão e ansiedade têm sido associados em alta prevalência em alunos de medicina devido a alta pressão acadêmica, introdução à prática clínica, longa duração do curso e carga horária, exigência em provas e insegurança sendo manifestados com o aumento nos quadros de ansiedade nesse período (TEMBO C, et al., 2017). Entre 12% a 50% dos estudantes universitários apresentam pelo menos um critério diagnóstico para transtornos mentais devido às diversas formas de estresse que são submetidos (MOURE-RODRIGUEZ L, et al., 2016).

Diante disso, o transtorno de ansiedade é um fator predisponente para desenvolvimento de transtornos por uso de álcool, uma vez que grande parte dos indivíduos que possuem ansiedade relatam beber para diminuir os estressores sociais, melhorar a qualidade das interações interpessoais, visando se encaixar em meio a colegas que fazem o uso de bebidas alcoólicas (MEREU A, et al., 2021). Indivíduos em tratamento para o uso problemático de álcool atendem em 50% dos casos critérios diagnósticos para transtornos de ansiedade (HTET H, et al., 2020) Problemas de saúde mental, principalmente ligados ao consumo excessivo de álcool, podem gerar além de comportamentos socialmente desajustados, comprometimento funcional, piora no desempenho acadêmico e absentismo no trabalho ou na escola (RANKER LR, et al., 2022).

Compreender os problemas de saúde mental em universitários e notar quadros de ansiedade relacionados ao consumo abusivo de álcool possibilita um melhor entendimento e associação aos fatores de risco visando minimizar impactos na vida do estudante (VALENTIM, et al., 2021). Portanto, relacionar ansiedade com consumo de álcool entre universitários, especialmente tendo em vista que não há muitas evidências que verifiquem a associação do consumo excessivo de álcool com a ansiedade em acadêmicos de medicina, pode contribuir significativamente para a compreensão dos fatores que influenciam a saúde mental e o bem-estar desses estudantes. Diante disso, o presente estudo avaliou a correlação da ansiedade com o consumo excessivo de álcool em universitários do curso de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos Juiz de Fora/MG.

## MÉTODOS

Estudo foi realizado com universitários do curso de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos JF. Trata-se de um estudo de caráter censitário com 670 alunos de acordo com dados do segundo semestre de 2024. Foi utilizado como critério de inclusão universitários do curso de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos JF e como critérios de exclusão alunos do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos que sejam mais novos que 18 anos ou mais velhos que 65 anos e alunos que não estão cursando Medicina.

Todos os alunos participantes da pesquisa fizeram inicialmente a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecimento (APENDICE I). Após consentimento, foi aplicado questionário próprio da pesquisa sobre caracterização geral contendo informações sobre: sexo, idade, estado civil, semestre do curso, renda familiar, consumo de bebidas alcoólicas, e uso ou não de tabaco ou cigarro eletrônico (APENDICE II). Posteriormente, foi realizada a aplicação de 2 questionários: Escala de ansiedade de Beck (ANEXO I) e o Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool - AUDIT (ANEXO II). Os formulários foram respondidos por alunos universitários de 18 a 65 anos do 1º ao último período do curso de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora - MG e comparados quanto aos sintomas de ansiedade e consumo de álcool, no período de novembro de 2024 a setembro de 2025.

A pesquisa segue os aspectos éticos definidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que abrange os aspectos envolvidos nas pesquisas com seres humanos, iniciando a execução somente após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

O presente estudo apresenta riscos mínimos para os participantes. O estudo apresenta benefícios para a população universitária e estudante de medicina de melhor entendimento da relação entre consumo excessivo de álcool e ansiedade e fatores envolvidos nesse comportamento, promovendo a conscientização sobre os riscos associados. Além disso, os resultados poderão fundamentar a criação de intervenções mais eficazes para o manejo da ansiedade e do consumo de álcool, contribuindo para um ambiente universitário mais saudável e acolhedor. Assim, o estudo não só busca compreender essa problemática, mas também se compromete a impactar positivamente a vida dos estudantes e da comunidade acadêmica como um todo.

Os dados coletados foram digitados em um banco de dados da versão 21.0 do software Statistical Package for Social Science - SPSS®. Foram realizadas análises descritivas dos dados por meio do cálculo de medida de centralidade, medida de dispersão e frequências para caracterizar a amostra, levando em consideração o tipo de variável e a distribuição dos dados. Foi realizado teste de normalidade da variável. A correlação entre ansiedade e consumo de álcool foi analisada utilizando o coeficiente de correlação de Pearson para variáveis que apresentaram distribuição normal, ou o coeficiente de correlação de Spearman para aquelas que não seguirem essa distribuição. Foi considerada a significância estatística de 0,05.

## RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 240 estudantes de medicina, cuja caracterização pode ser observada na Tabela 1. Houve predominância do sexo feminino, com 145 participantes (60,4%), enquanto o sexo masculino correspondeu a 95 estudantes (39,6%). Em relação à renda familiar, verificou-se maior concentração de acadêmicos com renda igual ou superior a cinco salários mínimos (75,4%), e em menor proporção, estudantes com renda de até dois salários mínimos (7,9%). Quanto ao estado civil, observou-se predomínio expressivo de participantes solteiros, totalizando 192 indivíduos (80%), seguidos por 42 casados (17,5%), enquanto divorciados e viúvos representaram percentuais pouco expressivos. No que se refere ao arranjo domiciliar, a maioria relatou residir com a família, correspondendo a 151 estudantes (62,9%).

Em relação aos hábitos de vida e ao acompanhamento psicológico, apresentados na Tabela 2, observou-se que a maior parte dos estudantes não realizava acompanhamento psicológico, correspondendo a 184 participantes (76,7%). Quanto ao tabagismo, houve predomínio expressivo de não fumantes, com 204 estudantes (85%), ao passo que 36 (15%) referiram ser tabagistas. No que se refere ao consumo de álcool, 143 participantes (59,6%) relataram ingestão de bebidas alcoólicas. Já em relação à prática de atividade física, verificou-se elevada frequência de estudantes fisicamente ativos, totalizando 191 indivíduos (79,6%), enquanto 48 (20%) relataram não realizar atividade física regular. Esses achados demonstram que, apesar da predominância de hábitos considerados protetores, como ausência de tabagismo e prática de atividade física, o consumo de álcool mostrou-se frequente na população estudada.

O presente estudo demonstrou que a maioria dos estudantes de medicina apresenta baixos níveis de ansiedade e consumo de álcool classificado como de baixo risco. No entanto, aproximadamente 12% dos participantes apresentaram ansiedade moderada e cerca de 10% de

ansiedade grave, conforme verifica-se na Tabela 3. Já com relação ao consumo de álcool, a Tabela 4 mostra que 27,8% foram classificados com consumo problemático de álcool (AUDIT  $\geq 8$ ), evidenciando a presença concomitante de vulnerabilidades emocionais e comportamentais mesmo em uma população predominantemente jovem e com perfil socioeconômico elevado.

A distribuição dos escores de ansiedade, com média de 12,46 (DP = 11,19) e mediana de 8,5, reforça a assimetria observada e sugere concentração de casos em níveis mais baixos, sendo observado na Tabela 3 56,3% com “mínima ansiedade”. A maior frequência de níveis elevados de ansiedade no sexo feminino (77,2%;  $p = 0,003$ ), o que era esperado diante a achados previamente descritos.

Ademais, a associação entre ansiedade e renda mostrou-se significativa, com maior prevalência de níveis elevados entre indivíduos de menor renda (baixa vs. alta:  $p = 0,018$ ; intermediária vs. alta:  $p = 0,044$ ), indicando que fatores socioeconômicos permanecem relevantes mesmo em populações com relativa homogeneidade educacional.

No que se refere ao consumo de álcool, os escores do AUDIT (Tabela 4) apresentaram média de 5,39 (DP = 5,52) e mediana de 4, com predominância de baixo risco (72,2%), mas com proporções não negligenciáveis de consumo de risco (19,6%), uso nocivo (5,7%) e provável dependência (2,6%). A correlação positiva entre ansiedade e consumo de álcool ( $\rho = 0,128$ ;  $p = 0,048$ ), embora estatisticamente significativa, apresentou magnitude muito baixa, indicando relação fraca entre os fenômenos. Esse resultado sugere que, apesar de coexistirem, os níveis de ansiedade explicam apenas pequena parcela da variabilidade no consumo de álcool, o que pode indicar a influência de outros determinantes não avaliados. Tal interpretação é reforçada pela ausência de associação significativa entre ansiedade e consumo de álcool na análise categórica ( $p = 0,875$ ).

A associação entre tabagismo e uso de medicação para depressão ( $p < 0,001$ ) aponta para um perfil de maior carga de sofrimento psíquico entre indivíduos tabagistas. A tendência à associação entre tabagismo e ansiedade ( $p = 0,059$ ) (Tabela 5) também sugere possível relação que poderia se tornar significativa em amostras maiores, podendo observar na Tabela 2, que apenas 15% da amostra relatou ser tabagista.

Um achado relevante foi a correlação inversa entre o período da graduação e os escores de AUDIT ( $r = -0,235$ ;  $p < 0,001$ ) e de ansiedade ( $r = -0,224$ ;  $p < 0,001$ ), indicando que estudantes em fases mais avançadas do curso tendem a apresentar menores níveis desses desfechos. Embora essas correlações sejam de baixa magnitude, elas podem refletir processos adaptativos

ao longo da formação médica, incluindo desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, maior maturidade emocional ou mudanças no estilo de vida. Alternativamente, não se pode excluir a possibilidade de viés de seleção, com permanência preferencial de estudantes mais adaptados ao ambiente acadêmico.

Na Tabela 5, evidencia que não foram observadas associações significativas entre ansiedade e prática de atividade física ( $p = 0,714$ ), nem entre ansiedade e tabagismo ( $p = 0,059$ ), o que sugere que esses comportamentos podem não atuar como determinantes diretos dos níveis de ansiedade nesta população específica.

Por fim, ressalta-se que o delineamento transversal limita a inferência de causalidade entre as variáveis analisadas, e o uso de medidas autorreferidas pode introduzir vieses de informação. Ainda assim, os achados fornecem evidências relevantes sobre a interação entre saúde mental e comportamentos de risco em estudantes de medicina, destacando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à identificação precoce e ao manejo desses fatores.

**Tabela 1** - Distribuição de Frequências de Sexo, Estado Civil, Com quem reside, Renda dos Participantes.

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Sexo</b>		
Feminino	145	60,4%
Masculino	95	39,6%
<b>Renda</b>		
Até 2 salários mínimos	19	7,9%
2 a 4 salários mínimos	39	16,3%
5 ou mais salários mínimos	181	75,4%
<b>Estado civil</b>		
Solteiro (a)	192	80%
Casado (a)	42	17,5%
Divorciado	3	1,3%
Viúvo (a)	2	0,9%

**Com quem mora?**

<b>Sozinho (a)</b>	<b>70</b>	<b>29,2%</b>
<b>Família</b>	<b>151</b>	<b>62,9%</b>
<b>Amigo(a)</b>	<b>18</b>	<b>7,5</b>

[A1]

**Fonte:** PEREIRA LSA, et al., 2026

**Tabela 2 - Hábitos de Vida e Acompanhamento Psicológico da População Estudada**

<b>Variável</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
<b>Acompanhamento psicológico</b>		
<b>Sim</b>	<b>55</b>	<b>22,9%</b>
<b>Não</b>	<b>184</b>	<b>76,7%</b>
<b>Tabagista</b>		
<b>Sim</b>	<b>36</b>	<b>15%</b>
<b>Não</b>	<b>204</b>	<b>85%</b>
<b>Ingere álcool</b>		
<b>Sim</b>	<b>143</b>	<b>59,6%</b>
<b>Não</b>	<b>96</b>	<b>40%</b>
<b>Atividade física</b>		
<b>Sim</b>	<b>191</b>	<b>79,6%</b>

**Não** **48** **20%**

**Fonte:** PEREIRA LSA, et al., 2026

**Tabela 3** – Classificação dos níveis de ansiedade pelo Inventário de Beck (n=240)

<b>Classificação BECK</b>	<b>Frequência absoluta (n)</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
<b>Mínima</b>	<b>135</b>	<b>56,3%</b>
<b>Leve</b>	<b>50</b>	<b>20,8%</b>
<b>Moderada</b>	<b>31</b>	<b>12,9%</b>
<b>Grave</b>	<b>24</b>	<b>10,0%</b>
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100,0%</b>

9

**Fonte:** PEREIRA LSA, et al., 2026

**Tabela 4** – Classificação do consumo de álcool pelo AUDIT (n=240)

<b>Classificação AUDIT</b>	<b>Frequência absoluta (n)</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
<b>Baixo risco</b>	<b>173</b>	<b>72,1%</b>
<b>Uso de risco</b>	<b>47</b>	<b>19,6%</b>
<b>Uso nocivo</b>	<b>14</b>	<b>5,8%</b>
<b>Provável dependência</b>	<b>6</b>	<b>2,5%</b>

Total 240 100,0%

Fonte: PEREIRA LSA, et al., 2026

Tabela 5 – Associação entre ansiedade (BECK dicotomizado) e variáveis sociodemográficas e comportamentais

Variável	BECK 1-2 n (%)	BECK 3-4 n (%)	p-valor
<b>Sexo</b>			<b>0,003*</b>
Masculino	82 (44,8)	13 (22,8)	
Feminino	101 (55,2)	44 (77,2)	
<b>Bebida alcoólica</b>			<b>0,875</b>
Sim	110 (60,1)	33 (58,9)	
Não	73 (39,9)	23 (41,1)	
<b>Tabagismo</b>			<b>0,059</b>
Sim	23 (12,6)	13 (22,8)	
Não	160 (87,4)	44 (77,2)	
<b>Atividade física</b>			<b>0,714</b>
Sim	148 (80,4)	43 (78,2)	
Não	36 (19,6)	12 (21,8)	

10

Fonte: PEREIRA LSA, et al., 2026

**Tabela 6 – Correlação entre pontuação BECK e AUDIT**

Variáveis	Coefficiente de correlação ( $\rho$ )	p-valor
Pontuação BECK × Pontuação AUDIT	0,128	0,048*

Legenda: Correlação de Spearman.  
\*Significância estatística ( $p < 0,05$ ).

[1]

Fonte: PEREIRA LSA, et al., 2026

## DISCUSSÃO

Em estudos conduzidos com populações universitárias, particularmente entre estudantes de medicina, tem sido descrita uma associação entre níveis mais elevados de ansiedade e maior consumo de álcool, muitas vezes interpretada ao uso dessa substância como estratégia de enfrentamento do sofrimento psíquico (MARCON G, et al., 2021). No presente estudo, realizado com estudantes de medicina por meio de instrumentos padronizados e autorreferidos para avaliação de ansiedade e padrão de consumo alcoólico, tal relação não se confirmou de maneira consistente. Observou-se apenas uma correlação positiva de baixa magnitude entre os escores, além da ausência de associação significativa quando consideradas as categorias de consumo, o que sugere que, nesta amostra, a intensidade dos sintomas ansiosos não se constituiu como principal determinante do uso de álcool. Esses achados apontam para a possível influência de fatores não mensurados, como aspectos contextuais, socioculturais e características próprias do ambiente acadêmico, que podem modular esse comportamento independentemente do estado emocional (HIGUERA-DAGOVET E, et al., 2025)

Adicionalmente, a predominância de consumo classificado como de baixo risco, mesmo na presença de uma parcela de estudantes com níveis moderados a graves de ansiedade, indica que o uso de álcool pode assumir, nesse contexto, um caráter mais social do que compensatório. Considerando as características da população estudada composta majoritariamente por indivíduos jovens, inseridos em contexto acadêmico exigente e relativamente homogêneo do

ponto de vista educacional, é plausível que padrões de consumo estejam mais relacionados a dinâmicas de socialização do que a mecanismos diretos de regulação emocional. Em conjunto, os resultados reforçam que a relação entre ansiedade e consumo de álcool é complexa e multifatorial, exigindo abordagens analíticas que considerem a interação entre determinantes individuais e contextuais na compreensão desses fenômenos (GAUME J, et al., 2024)

No presente estudo, embora o consumo de álcool de baixo risco seja predominante entre estudantes de medicina, há uma proporção relevante com padrão problemático, o que reforça a importância desse comportamento nessa população. Esse achado se torna ainda mais relevante quando analisado junto aos níveis de ansiedade, já que uma parcela dos estudantes apresentou sintomas moderados a graves. Esses resultados são compatíveis com a literatura, que descreve elevada prevalência de ansiedade entre estudantes de medicina (AGYAPONG-OPOKU, et al., 2025), indicando que o sofrimento psíquico continua sendo um aspecto importante mesmo em grupos com bom nível socioeconômico. Além disso, a maior frequência de ansiedade em mulheres observada neste estudo segue o padrão descrito em pesquisas anteriores (MENGESHA; MISKER; TADESSE, 2025), reforçando a maior vulnerabilidade desse grupo.

Ao comparar as associações, observa-se que a relação entre ansiedade e consumo de álcool foi fraca, sugerindo que, embora esses fatores possam coexistir, não estão fortemente ligados entre si. Esse resultado difere parcialmente da ideia frequentemente discutida na literatura de que o álcool seria utilizado como forma de lidar com o sofrimento emocional (AGYAPONG-OPOKU, et al., 2025). Por outro lado, a associação entre consumo de álcool e prática de atividade física sugere que esse comportamento pode estar mais relacionado a contextos sociais do que exclusivamente a fatores psicológicos. Além disso, a tendência de redução do consumo de álcool e da ansiedade ao longo da graduação indica possível adaptação ao ambiente acadêmico. Em conjunto, esses achados, somados à baixa procura por tratamento descrita por ROTENSTEIN et al. (2016), reforçam a necessidade de estratégias institucionais que abordam tanto o uso de álcool quanto a saúde mental, incluindo intervenções estruturadas como as descritas na literatura (HORVATH, et al., 2026).

Embora a literatura aponte associações entre menor prática de atividade física, maior consumo de álcool e níveis mais elevados de ansiedade, os resultados do presente estudo não reproduziram esse padrão (PUDDPHATT JA, et al., 2022) Esse achado pode refletir particularidades da população estudada, bem como limitações metodológicas ou fatores contextuais que influenciam essas relações.

No que se refere às variáveis socioeconômicas, observou-se predominância de participantes com renda familiar igual ou superior a cinco salários mínimos, caracterizando um perfil economicamente mais favorecido na amostra. Ainda que não tenha sido evidenciada associação estatisticamente significativa entre renda e os desfechos analisados, estudos recentes apontam que fatores socioeconômicos permanecem relevantes na compreensão da saúde mental em universitários, especialmente no que diz respeito à modulação de sintomas ansiosos e depressivos em contextos de maior vulnerabilidade (SHI M, et al., 2022). Dessa forma, a ausência de significância no presente estudo pode refletir particularidades da população avaliada, sem excluir a influência potencial dessa variável em outros cenários.

Em relação ao tabagismo, verificou-se maior proporção de indivíduos fumantes no grupo com associação entre ansiedade e outros transtornos, sugerindo relação entre o hábito tabágico e a presença de sintomas psicológicos. Esse achado encontra respaldo na literatura recente, que descreve maior prevalência de ansiedade e depressão em indivíduos tabagistas, além de associação com padrões de enfrentamento inadequados frente ao estresse (KIM; LEE, 2021).. Nesse contexto, o tabagismo pode atuar tanto como marcador comportamental quanto como fator associado à manutenção dos sintomas, reforçando a importância de sua consideração em análises envolvendo saúde mental em estudantes universitários.

Nesse sentido, a interpretação dos achados deve considerar o delineamento transversal do estudo, o que permite a análise simultânea das variáveis, porém limita a identificação de relações causais. Além disso, a mensuração por autorrelato pode introduzir vieses, particularmente em variáveis relacionadas a comportamentos e saúde mental. A relativa homogeneidade da amostra e sua inserção em um contexto acadêmico específico também devem ser levadas em conta, uma vez que tais características podem influenciar os padrões observados e restringir a generalização dos resultados para outras populações.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, entre os estudantes de medicina avaliados, embora tenha sido observada elevada frequência de sintomas ansiosos e uma proporção relevante de consumo alcoólico problemático, a associação entre ansiedade e consumo excessivo de álcool mostrou-se fraca e sem significância consistente quando analisadas as diferentes categorias de consumo. Esses achados sugerem que, nesta população, o uso de álcool não parece estar predominantemente relacionado à tentativa de regulação emocional frente ao sofrimento psíquico, podendo assumir,

com maior frequência, um papel vinculado às dinâmicas sociais próprias do ambiente universitário.

A predominância de consumo classificado como de baixo risco, mesmo entre estudantes com níveis moderados e graves de ansiedade, reforça a complexidade dessa relação e evidencia que o comportamento de beber entre acadêmicos de medicina não pode ser compreendido de forma isolada ou exclusivamente a partir de fatores psicológicos. Aspectos contextuais, socioculturais e características inerentes à formação médica parecem exercer influência importante sobre esses desfechos, assim como variáveis comportamentais e individuais, como prática de atividade física, tabagismo, gênero e adaptação progressiva ao ambiente acadêmico.

Além disso, a maior frequência de sintomas ansiosos entre mulheres e a presença de tabagismo associada a maiores manifestações de sofrimento psíquico reforçam a necessidade de atenção ampliada à saúde mental dessa população, especialmente diante da reconhecida baixa procura por tratamento entre estudantes de medicina. Dessa forma, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior desenvolvam estratégias estruturadas de promoção de saúde mental, prevenção do uso problemático de álcool e identificação precoce de fatores de risco, favorecendo intervenções mais efetivas e contínuas ao longo da graduação.

Por fim, os achados deste estudo reforçam que a saúde mental de estudantes de medicina deve ser compreendida de forma ampla, considerando não apenas a presença de sintomas ansiosos, mas também os múltiplos fatores que influenciam seus comportamentos e hábitos ao longo da graduação

## REFERÊNCIAS

- AGYAPONG-OPOKU N, et al. Anxiety and depressive symptoms among medical students: a scoping review of systematic reviews and meta-analyses. *Frontiers in Public Health*, 2025; 13.
- GAUME J, et al. Substance use and its association with mental health among Swiss medical students: a cross-sectional study. *International Journal of Social Psychiatry*, 2024; 70(4): 808-817.
- HERRERO-MONTES M, et al. Excessive alcohol consumption and binge drinking in college students. *PeerJ*, 2022; 10: e13368.

HIGUERA-DAGOVETT E, et al. Alcohol consumption and associated psychosocial factors in medical students. *Psychology, Health & Medicine*, 2025; 1-15.

HORVATH AJ, et al. The effectiveness of interventions designed to enhance and maintain medical student wellbeing: a systematic review. *BMC Medical Education*, 2026.

HTET H, et al. Prevalence of alcohol consumption and its risk factors among university students: a cross-sectional study across six universities in Myanmar. *PLOS ONE*, 2020; 15(2): e0229329.

KIM H, LEE KS. Association of stress management with success of smoking cessation in Korean female emotional labor workers for service and sales. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(6): 3023.

MARCON G, et al. Patterns of high-risk drinking among medical students: a web-based survey with machine learning. *Computers in Biology and Medicine*, 2021; 136: 104747.

MENGESHA AK, et al. Identifying factors contributing to depression and anxiety among medical students: a multicenter cross-sectional study. *Scientific Reports*, 2025; 15.

15

MEREU A, et al. Alcohol-related behaviour in freshmen university students in Sardinia, Italy. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(13): 7203.

MOURE-RODRÍGUEZ L, et al. Identifying predictors and prevalence of alcohol consumption among university students: nine years of follow-up. *PLOS ONE*, 2016; 11(11): e0165514.

PUDDEPHATT JA, et al. Associations of common mental disorder with alcohol use in the adult general population: a systematic review and meta-analysis. *Addiction*, 2022; 117(6): 1543-1572.

RANKER LR, LIPSON SK. Prevalence of heavy episodic drinking and alcohol use disorder diagnosis among US college students: results from the National Healthy Minds Study. *Addictive Behaviors*, 2022; 135: 107452.

ROTENSTEIN LS, et al. Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: a systematic review and meta-analysis. *JAMA*, 2016; 316(21): 2214-2236.

SEKHAR P, et al. Mindfulness-based psychological interventions for improving mental well-being in medical students and junior doctors. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2021; 12.

SHI M, et al. Associations of trait emotional intelligence and stress with anxiety in Chinese medical students. *PLOS ONE*, 2022; 17(9): e0273950.

TEMBO C, et al. The association between levels of alcohol consumption and mental health problems and academic performance among young university students. *PLOS ONE*, 2017; 12(6): e0178142.